



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

VEREADORA NOEMI NONATO

PL 183/11

Justificativa

São Paulo, como maior município da América Latina precisa e deve ser exemplo para outras cidades e até mesmo países, na construção de uma educação holística das crianças e adolescentes que integram o seu corpo estudantil.

A atual estrutura e funcionamento das instituições de ensino têm se mostrado insuficientes para lidar com o desafio de educar as novas gerações, precisamos de um profissional que se encarregue da intermediação entre os complexos aspectos da sociedade moderna e o processo educativo.

O maior desafio da educação pública está no preparo dos professores. Temos que pensar que esse educador precisa ter outras competências, diferentes das que o educador tinha há uma década. O professor de hoje precisa ser mais interativo com a modernidade, acompanhar as tendências da própria educação, precisa seguir a evolução da sociedade e entender seus mecanismos.

A escola pública está despertando para as novas exigências da sociedade. Algumas ações já têm melhorado e aperfeiçoado projetos que preparam o jovem para um conhecimento maior da cultura e do mundo globalizado. O objetivo é que tenhamos cidadãos mais críticos, mais competentes, com condições de interagir com o mundo e modificar a realidade em que vive. Na última década, os governos têm se esforçado para que essa inserção do jovem seja mais expressiva, porém as iniciativas ainda são insuficientes.

Nesse contexto é que se insere o trabalho do Mediador Sócio-educativo. Ninguém nasce professor ou Mediador Sócio-educativo, mas aprende a sê-lo em sua vivência no decorrer de processos formativos. Aprender é, acima de tudo, apropriar-se de práticas e formas relacionais humanas, é questionar-se sobre o sentido da vida, tanto no âmbito individual como coletivo. Como indivíduos que atribuem sentidos particulares à sua ação educativa e o fazem a partir da posição, objetiva e subjetiva,



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

VEREADORA NOEMI NONATO

como integrantes de uma família, como moradores de uma comunidade. Assim, para se tornarem educadores, vivenciaram processos de socialização, de singularização e de humanização, atribuindo sentido ao mundo, elaborando uma forma peculiar de entender quem são, quem são os outros e o que é o mundo. Constituindo desse modo sua identidade para se tornarem seres humanos singulares.

É ao longo de uma trajetória pessoal e profissional que podemos formar Mediadores Sócio-educativos, que além de uma formação acadêmica, também vão edificando uma maneira singular de ver e entender os papéis do educador e do educando. É através do convívio que se elabora uma constante reorganização das concepções que orientam sua ação educativa.

Assim, hoje, aprendemos e ensinamos em múltiplos espaços sociais, através de processos que ocorrem dentro e fora das escolas, institucionais e não-institucionais, formais e não-formais. Essa ampliação do espaço-tempo educativo não significa desqualificar a escola. Pelo contrário, pode contribuir para que a instituição escolar estabeleça diálogos profícuos com outros espaços-tempos educativos, reflita sobre seu papel na sociedade atual e se organize, estabelecendo diálogos com a comunidade na qual se insere e com os sujeitos que dela participam. Quando a escola se fecha a sociedade em que se encontra inserida, corre o risco de se desconectar da vida dos sujeitos que dela fazem parte e, assim, se transformam em um espaço de conflitos, fato este que vem ocorrendo com freqüência.

Nessa direção, Arroyo coloca a importância de se restabelecer as relações entre escola, trabalho e cultura. Diz o autor:

“Por vezes encontramos projetos extra-escolares, ou paralelos ao fazer cotidiano da escola; por exemplo, trabalhos em hortas e oficinas, onde adolescentes e crianças ficam ocupados ou aprendendo ofícios elementares para afastá-los do tráfico ou da violência. São projetos que recuperam a esperança socializadora e moralizadora do trabalho. Outros projetos apostam na recuperação moral da infância e da adolescência através de oficinas de cultura, teatro, música, esporte [...].Freqüentemente esses recursos, trabalho ou cultura são introduzidos como projetos paralelos ao núcleo do fazer escolar, que continua inalterado. São



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

VEREADORA NOEMI NONATO

projetos fora das salas de aula, das grades curriculares e do trabalho docente que continua centrado nas *disciplinas*”.

Dar conta dessa realidade dinâmica é o desafio que a escola pública enfrenta hoje. E para enfrentá-lo é preciso pensar a formação de um novo professor, ou seja, é imprescindível formar um professor que conheça esses novos alunos que foram socializados por outros valores e de acordo com outras regras, que tiveram outro tipo de vivência e têm outros conhecimentos, outros interesses, outras inquietações, outras formas de estar na vida no século XXI em contato com novas tecnologias.

Além das transformações que estão cada vez mais dinâmicas no cotidiano escolar, não podemos esquecer a questão do “Bullying” escolar, embora o termo seja relativamente novo, a questão é bem antiga no ambiente escolar, afetando o desenvolvimento intelectual e social de inúmeros alunos.

No caso do “Bullying” escolar, a cartilha do Conselho Nacional de justiça reconhece que os sintomas são difíceis de serem percebidos pelo professor em sala de aula, pois envolvem múltiplos aspectos como isolamento nos intervalos, postura retraída, faltas freqüentes, exclusão em jogos e trabalhos em grupo, tristeza, entre outros. Estes sinais são difíceis de serem percebidos pelo professor que tem que estar atento a tudo isso e ainda se ater ao conteúdo programático. Além disso, a cartilha do C.N.J. alerta que raramente as vítimas de “Bullying” pedem ajuda às autoridades escolares ou aos pais.

O Mediador Sócio-educativo será um professor que aproveitará todos os espaços possíveis da escola, sempre abordando aspectos relevantes para a educação, convívio social e harmônico do educando, possibilitando seu desenvolvimento holístico para que exerça no futuro sua cidadania de maneira plena e absoluta.

O Município não pode ficar alheio ante tal realidade, devendo dar sua contribuição através dos órgãos e mecanismos de que dispõe, juntando forças a sociedade.

Daí a relevância e importância do presente projeto, o qual, pela intenção que encerra o faz merecedor da atenção de todos, e da aprovação pelos meus Pares.